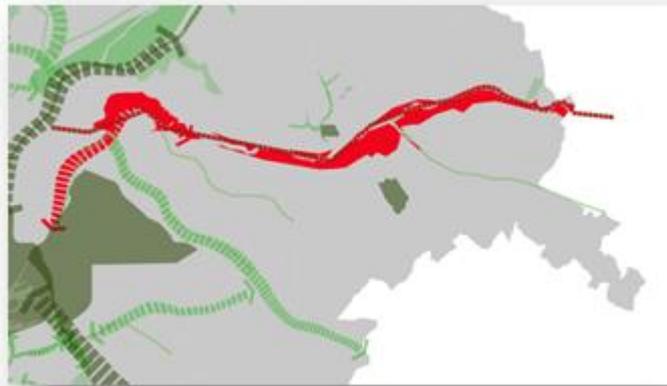


Rio e vale do Sorraia

Tipo: Corredor Estruturante Secundário da Rede Ecológica Metropolitana, Corredor Ecológico Estruturante da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT e Área Nuclear Secundária da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT



Concelhos: Vila Franca de Xira, Benavente e Coruche

Descrição geral: Afluente da margem esquerda do Tejo, o rio Sorraia nasce nas proximidades do aglomerado do Couço, no município de Coruche, resultando da confluência do Rio Sor e da ribeira de Raia. Passa nos aglomerados de **Coruche**, Benavente e Porto Alto e desagua no **rio Tejo** já em território da Reserva Natural do Estuário do Tejo.



Ao longo de todo o seu trajeto tem associado uma importante área agrícola de baixa aluvionar, sendo a agricultura intensiva de regadio o padrão dominante da ocupação do solo, surgindo no seu interior áreas de edificação dispersa e pontualmente concentrada. O vale do Sorraia no seu conjunto constitui uma paisagem de elevado valor cénico.

Na fértil lezíria do Sorraia distinguem-se duas das culturas mais importantes para a agricultura portuguesa e mais marcantes para a gastronomia e indústria locais: O arroz e o milho. (site da CM de Coruche)

Este rio teve ao longo dos tempos um papel vital para a região. Romanos e mouros aqui se fixaram, usufruindo dele para a prática da agricultura e como meio de comunicação, para exportar os produtos cultivados nas férteis terras do Vale do Sorraia, onde desenvolveram engenhosos sistemas de irrigação que chegaram aos nossos dias (site da CM Coruche).

Construída em 1959, a Obra de Rega do Vale do Sorraia, que inclui o Canal do Sorraia, o Açude do Furadouro e as barragens de Montargil e Maranhão, abrange uma superfície de 15.365 hectares, nos distritos de Portalegre, Évora e Santarém, promovendo o uso eficiente da água na agricultura nos territórios férteis dos concelhos de Ponte de Sor, Avis, Mora, Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente. A seguir à obra de rega de Magos, a do Vale do Sorraia é a mais antiga obra do género em Portugal (site da CM Coruche).



Abundam no rio Sorraia várias espécies, nomeadamente bogas, carpas, barbos e bordalos, tendo-se desenvolvido em toda a zona a pesca artesanal de rio. Esta riqueza piscícola tornou-o também num local privilegiado para a prática da pesca desportiva, sendo considerado um dos melhores pesqueiros nacionais e mundiais

(site da CM Coruche: ver mais [aqui](#)).

Na vila de Coruche foi instalado um açude - Açude Ponte Pedonal do Sorraia - que tem como um dos principais objetivos maximizar a manutenção de um plano de água na frente ribeirinha do rio Sorraia. Pretende-se também intensificar e potenciar as atividades desportivas piscatórias. Para além da atratividade turística potenciada pela pesca, podem ser valorizadas outras práticas desportivas como a canoagem, o remo, os passeios de barco ou os desportos de natação. O açude assegura também as condições de migração dos peixes, através da incorporação de um dispositivo de passagem (escada de peixes).

No município de Benavente ao longo das margens do rio Sorraia foi criado o Parque Ribeirinho de Benavente, com uma vasta área verde propícia para caminhadas ou passeios de bicicleta, estando também ligado por um circuito pedonal ao Cais da Vala Nova e Parque de Merendas, através de uma ponte por cima das



águas do rio (texto adaptado do site da CM de Benavente: ver mais [aqui](#)).

Está ainda incluída nesta área da estrutura ecológica regional a ligação do rio Sorraia ao Rio Tejo através da lezíria de Vila Franca de Xira. Esta lezíria, extremo sul de um espaço muito vasto pertencente ao Vale do Tejo, sobrepõe-se quase na totalidade ao aproveitamento hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, que constitui, pelas excelentes condições que proporciona para as culturas intensivas de regadio, uma área agrícola de excelência da AML. Contribuem nomeadamente para essa qualidade, os solos de exceção capacidade produtiva e a disponibilidade de água para rega. Esta Lezíria, limitada pelos rios Tejo e Sorraia, é uma zona de cotas baixas circundada por um dique com cerca de 62 km de desenvolvimento, que tem por finalidade a proteção da área das marés e das inundações.



A Lezíria Sul, para além da prática de agricultura de regadio, tem ainda uma tradição de produção pecuária em regime extensivo, em que se destaca o gado bravo (bovino) e, em menor grau, o cavalo de raça. Nesta área foi efetuada a reabilitação do sistema de drenagem existente. De igual forma, as condições de alagamento que a tornam tão produtiva em termos agrícolas, determinam o seu elevado interesse em termos de valores naturais e a integração da sua parte sul na Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo. As características diversificadas apontadas conferem-lhe, num quadro paisagístico de grande beleza, pelas

vistas amplas e pela relação entre a terra e os rios, um inegável valor para práticas de tempos livres que poderão ancorar algum desenvolvimento turístico: ecológico e de natureza.

Além dos aglomerados populacionais já referidos acima, confinam com esta área da estrutura ecológica, ou inserem-se no seu interior, os aglomerados de Santa Justa, Courelas do Sorraia, Erra, Azervadinha, Montinho dos Pegos, no município de Coruche, Barrosa e Foros de Salvaterra, nos municípios de Benavente e Salvaterra de Magos, respetivamente.

Fonte das imagens: 1ª, 2ª e 3ª - site da CM de Coruche / 3ª - site da CM de Benavente / 4ª – site da CM de VF Xira